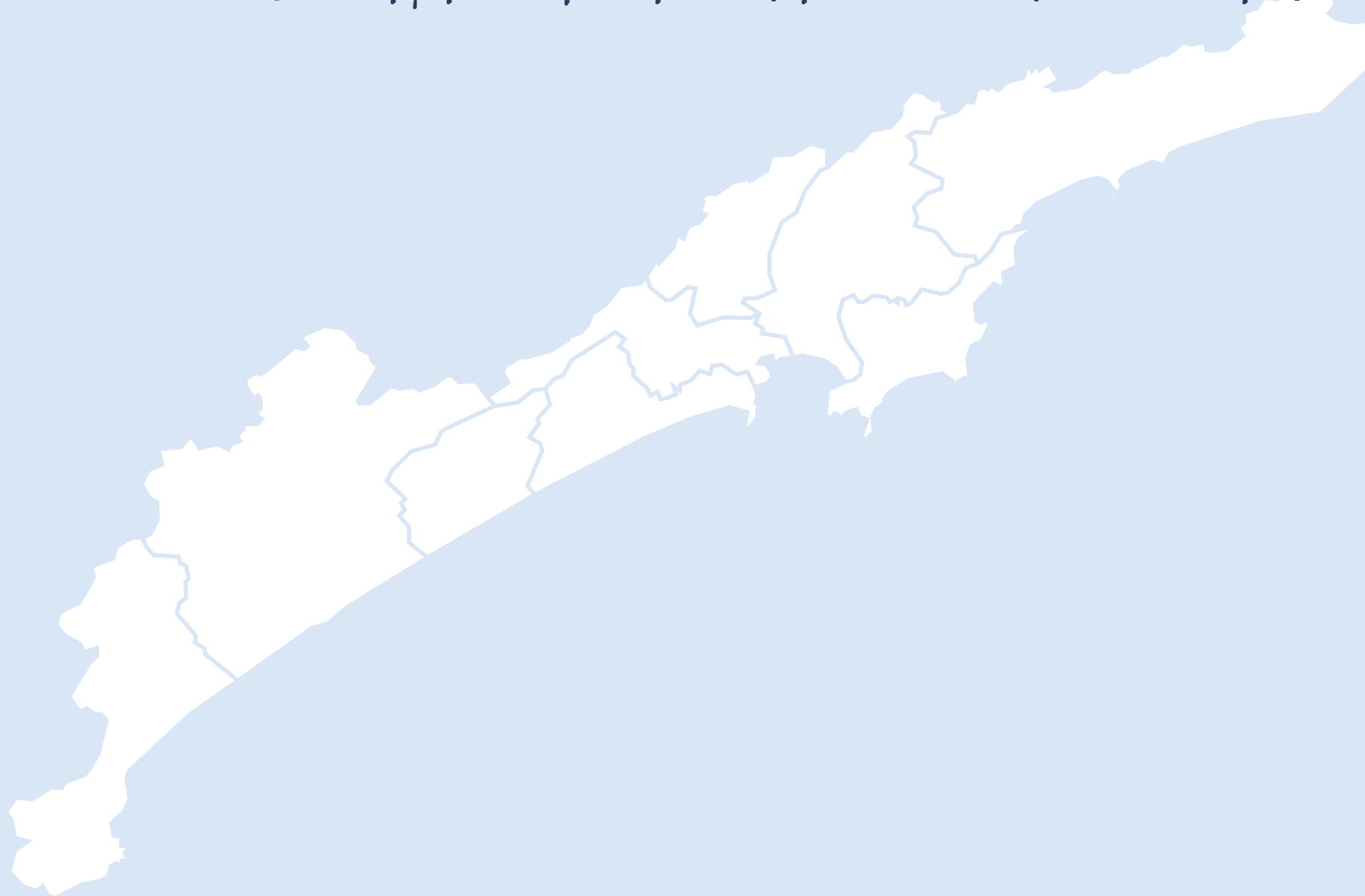
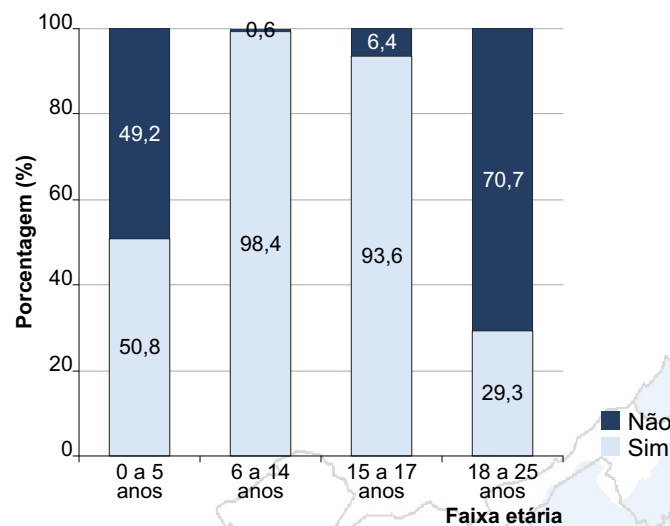


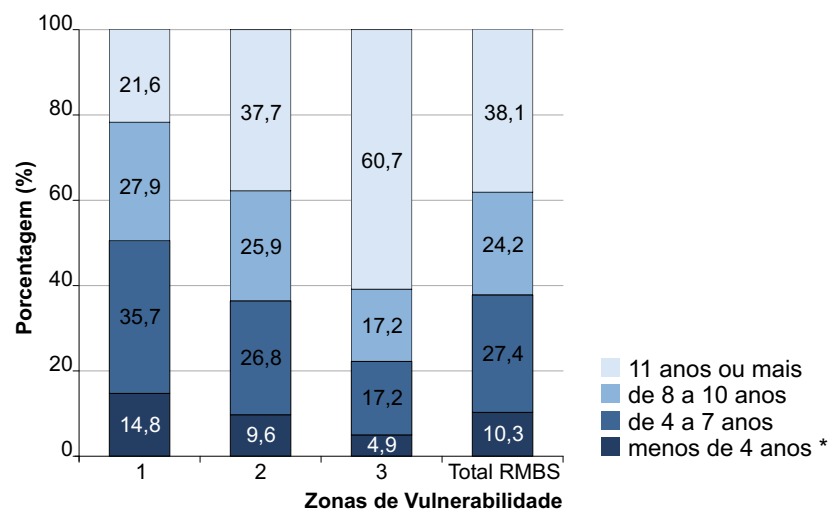
8. Situação educacional e o contexto familiar



Distribuição da população urbana que frequenta escola ou creche por idade escolar



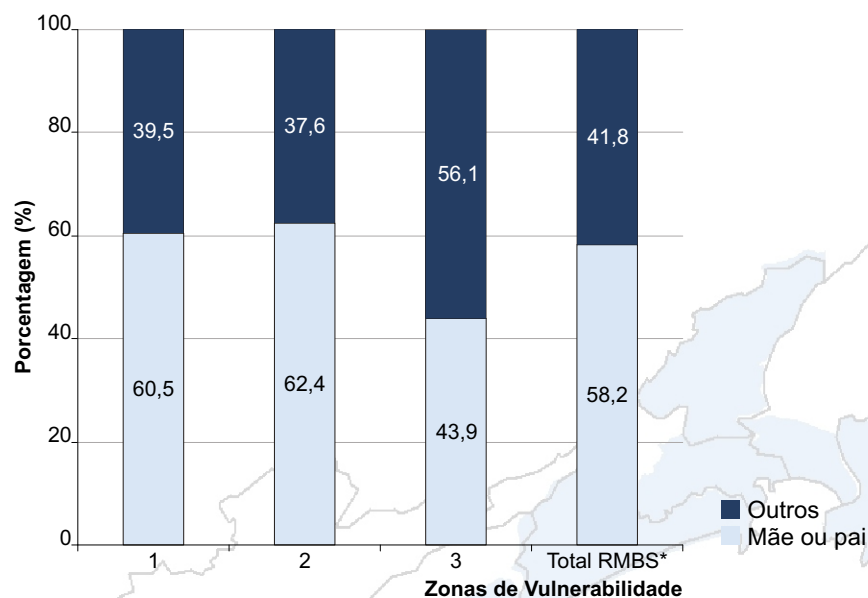
Distribuição da população urbana de 15 anos ou mais por anos de estudo, segundo Zonas de Vulnerabilidade



(*) incluso aqui os analfabetos.

A escolaridade da população é uma variável resumo bastante adequada para identificar a condição socioeconômica, pois representa um importante ativo que aumenta a capacidade de enfrentamento da vulnerabilidade social. O primeiro gráfico demonstra que, na RMBS, o acesso a escola é universal, para as crianças e jovens entre 6 e 17 anos, conforme preconiza a legislação. No segundo gráfico é apresentada a escolaridade da população que já ultrapassou a idade escolar obrigatória 6 a 14 anos. Nota-se na distribuição da RMBS que a ZV1 tem a menor proporção de pessoas com 11 anos ou mais de estudo, e que esta proporção de pessoas vai aumentando conforme demonstra a distribuição nas ZV3 e ZV4. Também na ZV1 nota-se a maior proporção de pessoas com menos de 4 anos de estudo, e este percentual vai diminuindo até chegar na ZV3 (população menos vulnerável). Porém, é revelador que a ZV3 tenha 60,7% da população com 11 anos ou mais de estudos, o que contrasta com a ZV1, que tem aproximadamente 50% da sua população com até 7 anos de estudos.

Quem cuida dos menores de 17 anos quando não estão na escola, segundo responsáveis por domicílios urbanos



(*) Domicílios urbanos da RMBS que possuem filhos menores de 17 anos na escola.

Uma parte importante da formação cultural e da socialização de crianças e adolescentes se faz no ambiente escolar. Mas igualmente importantes são os espaços de convivência e aprendizado que estas compartilham com a família numa diversidade de opções que a sociedade oferece tais como cursos, atividades esportivas ou culturais, a convivência no ambiente familiar e no trabalho. Se destacarmos as relações e tempos de convivência de crianças e adolescentes na família, como apresenta a tabela a distribuição não difere muito nas ZVS1 e 2, onde um pouco mais da metade dos menores de 17 anos de idade, na RMBS (60,5% e 62,4% respectivamente), fica sob os cuidados das mães e/ou dos pais em casa, frente a uma série de outras possibilidades e arranjos (familiares ou não, que foram apresentadas na pesquisa, como: ficar com avós, com irmãos, outros parentes, vizinhos, na escola de tempo integral, com empregadas ou ficar sozinhos). Não obstante, chama atenção a inversão do padrão de respostas na ZV3, onde a maioria (56,1%) dos menores de 17 anos não fica sob os cuidados dos pais no período em que não estão na escola.

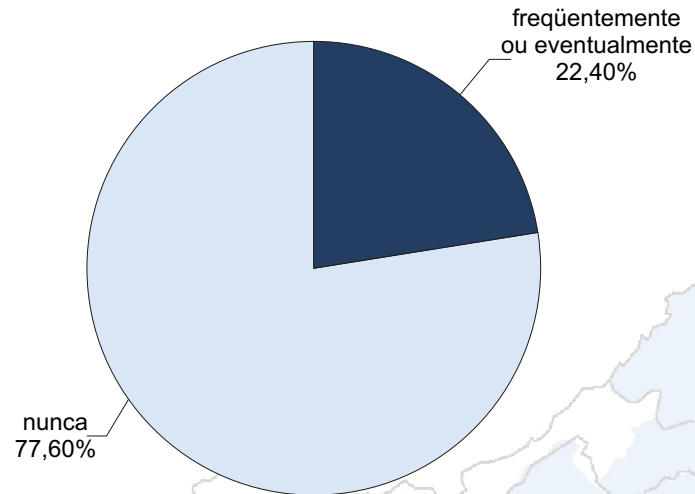
Ações que os pais realizam para acompanhar a vida escolar dos filhos, segundo responsáveis por domicílios urbanos que possuem filhos no Ensino Fundamental

Categorias	%
acompanha a lição de casa diária ou semanalmente	73,8
pergunta sobre o que acontece na escola sempre	74,2
encoraja o filho a continuar estudando	99,4
conhece o diretor da escola	88,1
conhece todos os professores	52,0
procura os professores ou o diretor para conversar	46,1
foi a escola do seu filho nos últimos 6 meses	96,6
Total de domicílios *	171.413

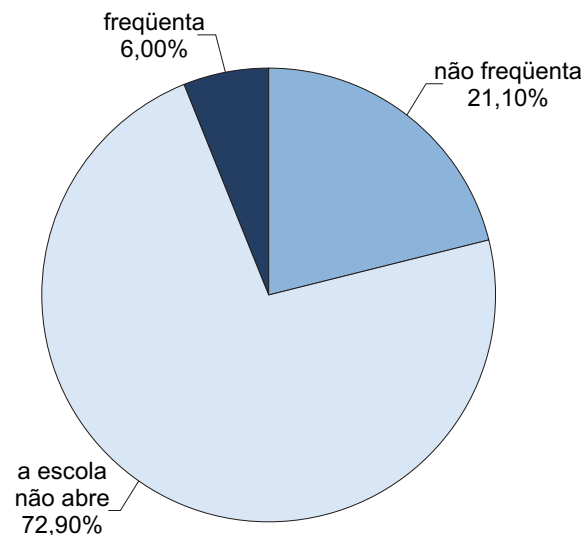
(*) Domicílios urbanos da RMBS que possuem filhos no Ensino Fundamental.

A participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos tem sido apontada, em várias pesquisas, e por vários profissionais da Área Pedagógica, como sendo um grande diferencial na busca pela educação de qualidade. Métodos usuais de acompanhamento da vida escolar como verificar a "lição de casa", ou mesmo perguntar sobre como foi o dia da criança ou do jovem na escola, foram considerados pela presente pesquisa como procedimentos de valorização da educação na vida familiar. As informações obtidas junto aos responsáveis pelos domicílios na RMBS (geralmente mães) indicaram significativos percentuais de respostas positivas no acompanhamento da vida escolar de crianças matriculadas no Ensino Fundamental, em escolas públicas e privadas. Porém apenas 52% responderam conhecer todos os professores das escolas de seus filhos e apenas 46,1% disseram procurar os professores e diretores das escolas para conversar. Estas respostas, em contraste com os 96,6% que afirmaram ter ido à escola dos filhos nos últimos seis meses, pode revelar uma relação distante entre pais e escola na educação das crianças da RMBS, possivelmente se limitando a encontros institucionalizados ou rotineiros (reuniões de pais, festividades, levar o filho a escola etc.).

Frequência com que pais e filhos ajudam em atividades na escola, segundo responsáveis por domicílios urbanos que possuem filho no Ensino Fundamental



Frequência com que filhos vão a escola nos finais de semana, segundo responsáveis por domicílios urbanos que possuem filhos no Ensino Fundamental



Além da participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos, outro importante foco da relação escola-família na busca pela educação de qualidade, tem sido a possibilidade das escolas receberem pais e estudantes com objetivo de realizar atividades de integração e formação em horários que geralmente não há aulas (período complementar ao horário das aulas ou finais de semana). Os dados da pesquisa apresentados no gráfico ao lado mostram que apenas 22,4% dos pais e estudantes participam freqüentemente ou eventualmente de atividades nas escolas da RMBS, o que reforça a percepção de uma relação distante de pais e escola, apontada no quadro anterior. Outro dado revelador, apresentado no gráfico seguinte, é que 21,1% dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental da RMBS não freqüentam as escolas aos finais de semana, e que, 72,9% das escolas da região não abrem aos finais de semana. Isso indica, portanto, que esse distanciamento na relação pais escola pode partir dos lados; ou seja, as escolas também não optaram pela alternativa de abrir as escolas nos finais de semana, como estratégia de integração com as famílias. Os dados de participação das famílias em atividades na escola para a RMBS reforçam as informações de outras questões desta pesquisa que confirmam que as famílias da região não freqüentam muitos espaços de socialização, usando seu tempo livre principalmente em atividades em casa.

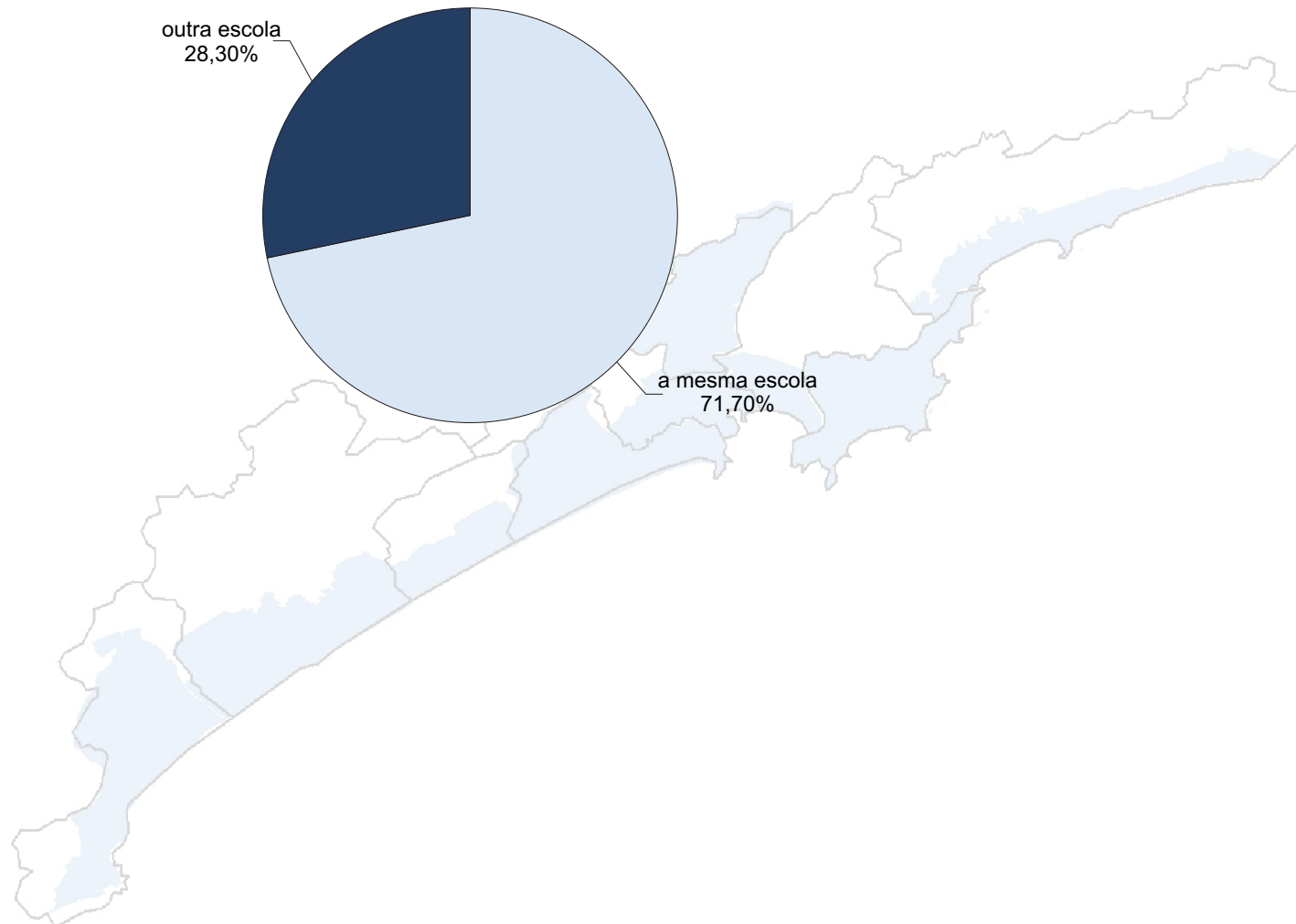
Problemas que os pais reconhecem nas escolas dos seus filhos, segundo responsáveis por domicílios urbanos que possuem filhos no Ensino Fundamental

Categorias	%
professores não ensinam direito	12,5
professores faltam muito	19,6
mudança constante de diretor da escola	6,5
muita indisciplina na escola	36,8
a escola não reprova mais o aluno	22,1
risco de violência dentro ou na porta da escola	35,7
tráfico de drogas dentro ou na porta da escola	38,9
Total de domicílios *	171.413

(*) Domicílios urbanos da RMBS que possuem filhos no Ensino Fundamental.

Outro aspecto importante na relação escola-comunidade é a capacidade que os pais desenvolvem de avaliar os serviços prestados pelas escolas. Na pesquisa esta avaliação se revela nas questões sobre a percepção dos pais a respeito de quais problemas podem estar interferindo na ação educacional da escola de seus filhos. Na tabela apresentada ao lado, os responsáveis por domicílios urbanos na RMBS que possuem filhos no Ensino Fundamental, responderam se reconhecem alguns problemas que ocorrem nas escolas dos seus filhos. Dos problemas mais apontados, 19,6% afirmaram que os professores das escolas de seus filhos faltam muito e 22,1% acham um problema a escola não reprovar mais o aluno – o que demonstra um percentual de pais não satisfeitos com o regime de progressão continuada adotado por algumas redes de ensino. Contudo, temos como os problemas mais destacados: violência (35,7%), presença de drogas no interior ou no entorno da escola (38,9%) e indisciplina na escola (36,8%). A incidência do apontamento desses tipos de problemas revela a preocupação com aspectos comportamentais das famílias da RMBS. Tal preocupação contrasta com o problema da qualidade de ensino dos professores, apontado por apenas 12,5% dos respondentes.

Se pudesse escolher a escola do seu filho, a senhora escolheria:



A escola brasileira, e particularmente a escola pública, passou por grandes transformações a partir da segunda metade do século passado. A universalização do Ensino Fundamental conjugada com o rápido movimento de urbanização e todas as transformações sociais associadas a este movimento (mudanças na organização familiar, a incorporação da mulher no mercado de trabalho, a redução da fecundidade e outros) redefiniram a responsabilidade da escola de formar os cidadãos brasileiros. Desde a universalização do Ensino Fundamental o tema da qualidade da educação escolar tem se constituído a maior preocupação de pais, profissionais da educação e pesquisadores da área. O gráfico ao lado tenta apreender o entendimento da qualidade (compreendido aqui como satisfação) que os pais de estudantes de escolas públicas da RMBS visualizam em relação às escolas que seus filhos estudam. Os pais foram questionados sobre a possibilidade de escolherem outra escola para seu filho estudar e para 71,7% dos informantes a escola escolhida seria a mesma escola pública a qual ele freqüentava no momento da entrevista. O fato de 28,3% dos pais desejarem mudar seus filhos de escola pode estar associado à percepção dos problemas apontados no quadro anterior (como preocupação com a disciplina e a violência), mas pode estar relacionado, também, com outros aspectos apresentados na pesquisa, tais como a disparidade de anos de estudo entre as pessoas das diferentes ZVs, ou ainda, a relação distante entre pais e escola. O resultado desta avaliação da escola pública também nos faz questionar a diferença, de um lado, do olhar especializado dos pesquisadores da área educacional que se valem das pesquisas avaliativas para revelar a precariedade do ensino, e, de outro lado, o olhar dos pais sobre a qualidade do serviço oferecido pelas escolas públicas.